



BOLETIM DO EXERCITO REAL.



Braga 11 de Janeiro de 1847.

DEPOIS dos dias de lucto, e desolação que soffreo esta Leal e Magnanima Cidade, chegou o momento,—Portuguezes— em que a ordem vem a reinar entre nós outros, sustentada pelas Armas de ELREI Nosso Senhor o Senhor D. MIGUEL I, e intrincheiradas pelos desejos de um Povo heroico. Nossos esforços, os esforços de nossos filhos, o sangue derramado com lealdade e constancia; as victimas immoladas com perfidia e crueldade, pedem vingança ao Ceo, e inspirão nossos esforços de heroismo, e valor. Vós outros fostes testemunhas, nós o sabemos, e admirastes em silencio a constancia e lealdade de vossos filhos. O Assassino d' Agrela, e de Val Paços, veio aprender em Braga, o como vendem cara a sua existencia; os defensores do Altar e do Throno. Hum punhado de heroes, iguaes aos trescentos Espartanos, nos desfiladeiros das Thermopilas, fizeram succumbir diante da sua face, os Vandalos do seu mando: rechaçados tres vezes, forão precisados cheios de desesperação, a arrojarse a uma morte certa, mas ai!!! para entregar-se á carnagem, roubo, e destruição, programma da sua tyrannia, assassinando a Cidadãos indefezos, sem respeitar idade, sexo, ou condição, enchendo de horror e opprobrio a historia dos acontecimentos humanos. Não temos desmaiado, nem enfraquecido; pelo contrario, cheios do maior valor, augmentamos nossa força moral, pela crueldade, e rapina dos nossos inimigos, a quem nem os tumulos, nem os altares, nem os lugares mais magestosos do Sanctuario, causão impressão. Os nossos peitos cheios de honra e patriotismo, assaz comprehendem a missão que nos está encommendada da restauração da nossa infeliz Patria, e da Reacclamação do Nosso Legitimo Soberano. Na estrada da honra, da lealdade, e do dever, quando nossos inimigos nos procurem nos acharão prom-

ptos. Não pelejamos por nós outros, sim pelejamos pelo nosso desgraçado Paiz, pela Religião Santa de nossos pais, pela ordem e prosperidade, pela união de todos os Portuguezes, daquelles Portuguezes que corre em suas veias o sangue dos Henriques, e dos Affonsos. Excluímos sim os Agiotas, os Mercenarios, esses que forão cobrir a sua vergonha debaixo dos muros de Valença, esses que malditos pela Sociedade, vomitados das cavernas do inferno, são o opprobrio do seculo, e o horror da posteridade. Devemos tranquilizar-nos, temos um Povo, que sem luxo, nem venalidade, ama o seu REI, e a sua Patria, um Deos justo, Protector da innocencia, bravos, e decididos Chefes, que velão por nós outros, integros Magistrados que sabem administrar justiça, e um REI cheio de experiencia, educado na escola da desgraça, virá, sim nós o affirmamos, a curar as nossas cicatrizes, a dar-nos a paz que tanto desejamos; e virá em fim fazer de Portugal o Phenix que renasce de suas cinzas. As divagações dos perturbadores, não são mais que as convulções intermitentes do agonisante, que não provão senão a sua debilidade, ai delles!! pois chegou o dia, em que o Povo Portuguez, forte como Hercules, manifestou sua vontade, e arroja de si os ferros que duramente o escravivão.

Noticias de França

Parece que o Gabinete das Tulherias, tem mais que nunca as protestações da Inglaterra, sua rival, e do Norte seu inimigo; por exigencias desta acaba de por em liberdade os Generaes Carlistas, que pelo motivo da fuga do Primogenito de D. Carlos havião sido presos. O Duque de Bordiaux vem de enlaçar-se com a Duqueza d' Austria; este casamento foi tratado pela Corte de

Vienna. O Governo de Juillet acha-se (segundo se exprime o seu Archopago Guizot) que a Guerra Civil começa de novo nesse desgraçado Paiz.

*Noticias do interior.*

*Inglaterra.*

Lemos na *Esperanza* o Parlamento será aberto a 2 de Fevereiro. Parece que o Conde de Montemolin, será motivo de algumas sessões. Este acha-se em Londres frequentado por uma grande parte da nobreza Inglesa, e um grande numero dos membros do Parlamento da *Grã Bretanha* a seguem e frequentão; e observa-se um grande movimento na casa em que habita, entre elles, e os habitantes da City, como também entre os Embaixadores de Vienna, e St. Petersburgo — Diz este mesmo Periodico — já não deve ser isto, segredo para a Hespanha, porque o recrutamento é geral na Irlanda, e os diferentes Agentes do Conde de Montemolin percorrem os diferentes pontos da Inglaterra para a compra de armas e munições. Sabe-se também que grande quantidade de libras esterlinas, hão sido offerecidas. Assegurão-nos que tem reconhecido a divida Inglesa, e feito um pacto de commercio; então não devemos duvidar que a Inglaterra se presta voluntaria ás miras do Conde de Montemolin em Hespanha. Assegurão-nos que a Hespanha se acha debaixo de um despotismo militar; a anarchia reina em toda a nação, os carcereiros e as prisões achão-se cheios de individuos das diferentes opiniões. As Provincias Vascas vem de proclamar o Conde Montemolin, debaixo do nome de Carlos VI. Dous batalhões de infantaria forão os primeiros que o proclamaram; com este motivo todas as forças militares se derigirão sobre o Ebro. Nas Provincias tem-se tomado as medidas mais violentas; basta ser Realista, ou haver pertencido ao partido de D. CARLOS para ser encarcerado. A maior vigilancia reina nas fronteiras por motivo da approximação de varios Generaes escapados de França com o Conde de Montemolin. He de temer,

Amarante 8 = O Bravo e distincto General em Chefe, e Director Militar nestes Reinos, Reinaldo Macdonell, acha-se nesta Villa, e tem reunido uma força de dous mil homens, que com actividade, e zelo trata de equipar =

Villa Real — Acha-se occupada por um grande numero de forças Realistas. A Provincia de *Tras-os-Montes*, vem de acclamar o seu Augusto Monarcha D. MIGUEL I.

O Bravo-Marechal de Campo Bernardino acha-se á testa de uma força de 800 homens armada, e equipada. Varios outros Chefes, e pessoas da maior consideração se tem apresentado, e offerecido os seus serviços ao General em Chefe.

Guimarães = O Brigadeiro Luiz Leite, segue organizando as forças do seu commando que são de 400 homens.

Villas da Barca e Arcos achão-se occupadas pelo Brigadeiro Marcellino, homem cheio de zelo pelo serviço da sua Patria.

Melgaço e Monção, estão occupadas também pelo activo Tenente Coronel Balthasar de Castro Araujo.

Braga — Contamos nesta Cidade mais de 400 Voluntarios e soldados decedidos, e obedientes a seus Chefes; que são a garantia da tranquillidade publica. Longe de nós os receios, e temores; quem quer D. MIGUEL I, quer a ordem, quem o não quer é indigno do nome Portuguez — outras muitas satisfatorias noticias, e da maior entidade acabamos agora de receber; que não publicamos por falta de tempo, e o faremos na seguinte folha.